

GÊNEROS TEXTUAIS E LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



LUCIANA CASTELANI CASIMIRO OLIVEIRA

Graduada em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul (2010); Especialista em Psicologia pela Faculdade FA-CONNECT (Polo Instituto Educar Rede) (2022); Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo.

RESUMO

O presente artigo aborda a importância do trabalho com gêneros textuais na educação infantil, destacando seu papel fundamental no desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da formação integral das crianças. A pesquisa tem como objetivo analisar estratégias pedagógicas eficazes para promover o contato significativo com diferentes gêneros, como contos, parlendas, textos informativos e narrativos, desde a primeira infância. A metodologia adotada baseou-se em revisão bibliográfica e análise crítica de práticas pedagógicas, com fundamentação teórica em autores renomados da área. Os resultados apontam que a inserção intencional e planejada dos gêneros textuais na rotina escolar contribui significativamente para o interesse das crianças pela leitura e escrita, ao mesmo tempo em que favorece a construção de conhecimentos, o respeito à diversidade cultural e o fortalecimento das interações sociais. Conclui-se que a integração entre os gêneros textuais e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é essencial para garantir uma educação infantil lúdica, acolhedora e significativa. O estudo ressalta ainda a necessidade de investimentos em formação continuada para os educadores, a fim de capacitá-los a desenvolver práticas sensíveis, criativas e alinhadas às necessidades contemporâneas.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros textuais; Leitura; Educação infantil; Letramento; Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A importância do trabalho com gêneros textuais na educação infantil é inegável, considerando seu papel central no desenvolvimento da linguagem oral e escrita, do pensamento crítico e da formação integral das crianças. O interesse por esse tema surge da necessidade de refletir sobre

como práticas pedagógicas intencionais e diversificadas podem impactar positivamente a experiência escolar desde os primeiros anos de vida.

Este artigo tem como objetivo principal discutir e demonstrar como a inserção planejada dos gêneros textuais pode enriquecer o ambiente educacional infantil, promovendo o letramento e o gosto pela leitura de maneira lúdica e significativa. A justificativa para tal abordagem reside na compreensão de que o contato precoce com diferentes formas de linguagem escrita e oral contribui para a formação de leitores e escritores críticos e criativos, aptos a interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

A estrutura do artigo compreende, além desta introdução, uma discussão teórica e analítica sobre o tema, com destaque para estratégias pedagógicas, desafios enfrentados pelos professores e o impacto positivo do trabalho com gêneros textuais na educação infantil, sempre em consonância com as diretrizes da BNCC. Ao final, apresentam-se as considerações finais, com reflexões sobre a importância do tema e sugestões para futuras pesquisas e práticas educacionais.

O LIVRO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) surgiu da necessidade de regulamentar a distribuição de livros na educação básica, inicialmente focando apenas na compra e distribuição desses materiais até 1996. A partir desse ano, o governo começou a avaliar os conteúdos, detectando problemas relacionados a preconceitos, erros conceituais e desatualizações. Somente em 1999 as questões metodológicas passaram a ser consideradas, com o processo de avaliação ocorrendo a cada três anos, culminando no Guia de Livros Didáticos.

Inicialmente, o foco era o ensino fundamental, mas em 2004 a avaliação foi estendida ao ensino médio. Albuquerque e Ferreira (2019) apontam que o PNLD promove a democratização do acesso ao conhecimento, incluindo livros literários e apoiando a prática docente, especialmente no processo de apropriação da escrita alfabética, leitura e produção de texto.

Em 2022, o PNLD adotou uma nova configuração, aprovando pela primeira vez livros didáticos para a educação infantil, com a justificativa de preparar as crianças para a alfabetização. Essa abordagem, no entanto, contraria a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que defende a educação infantil baseada na experiência, interação, brincadeira, exploração e socialização.

O debate sobre o uso de livros didáticos na educação infantil se divide. De um lado, críticos argumentam que o uso desses materiais poderia limitar o desenvolvimento infantil, forçando as crianças a permanecerem sentadas e seguindo comandos, restringindo atividades essenciais como o contato com a natureza, jogos corporais, faz de conta e interações sociais (BRANDÃO; SILVA, 2017). Além disso, há questionamentos sobre a influência do mercado editorial, dado o lucro significativo das editoras com as compras governamentais.

Silva e Moraes (2020) alertam para o risco de pacotes educacionais privados se imporem sobre o direito das crianças à aprendizagem significativa, financiados com recursos públicos. Dessa forma, o investimento em livros didáticos para a educação infantil poderia ser mais bem aplicado na

infraestrutura escolar, condições de trabalho docente e aquisição de literatura infantil diversificada.

Por outro lado, defensores da antecipação da alfabetização argumentam que a metodologia fônica, presente nos materiais aprovados, seria uma resposta às demandas educacionais brasileiras. No entanto, essa abordagem frequentemente transforma o livro didático no centro das atividades em sala, reduzindo o trabalho reflexivo do docente e a adaptação à realidade da turma.

Embora não haja consenso sobre o uso do livro didático na educação infantil, a gestão escolar e o corpo docente têm a liberdade de decidir pela sua adoção ou não. O importante é refletir sobre a qualidade dos materiais, suas concepções pedagógicas e o impacto na rotina das crianças (BRANDÃO; SILVA, 2017). A preferência por sequências e projetos didáticos, que valorizam a cultura local e as especificidades das turmas, pode se mostrar mais eficaz do que a adoção de livros didáticos, colocando professores e crianças como protagonistas do processo educativo (LEAL et al., 2012).

OS GÊNEROS TEXTUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

A educação infantil é uma fase crucial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças. Nesse contexto, os gêneros textuais desempenham um papel fundamental, pois permitem que os pequenos explorem diferentes formas de comunicação, ampliem seu vocabulário e construam significados a partir de contextos variados. Este texto busca discutir a importância dos gêneros textuais na educação infantil, destacando sua relevância para a formação de leitores e escritores competentes, com base em referências teóricas e práticas atuais.

Os gêneros textuais, conforme definidos por Bakhtin (2003), são formas relativamente estáveis de enunciados que surgem em situações específicas de comunicação. Na educação infantil, esses gêneros podem variar desde contos de fadas, parlendas e cantigas até textos informativos, instrucionais e narrativos. A utilização desses gêneros em sala de aula permite que as crianças vivenciem diferentes situações comunicativas, o que contribui para o desenvolvimento da oralidade, da leitura e da escrita.

Dolz e Schneuwly (2004) destacam que o trabalho com gêneros textuais na educação infantil deve ser planejado de forma intencional, considerando as características e necessidades das crianças. Os autores defendem que a exposição a diversos gêneros textuais desde cedo ajuda a formar uma base sólida para a compreensão e produção de textos mais complexos no futuro. Além disso, essa abordagem favorece o desenvolvimento da criatividade e da expressão pessoal, aspectos essenciais para a formação integral do indivíduo.

No mundo fascinante das novas tecnologias, compreendemos que o dinamismo do universo digital deve integrar o espaço escolar, especialmente no processo de alfabetização. Lopes, Menezes e Moura (2019) destacam que a inserção das mídias digitais na educação infantil requer planejamento pedagógico claro, pois, quando utilizadas de forma intencional, essas ferramentas ampliam as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando as aulas mais atrativas e con-

textualizadas. As autoras evidenciam que, embora as professoras reconheçam a importância das tecnologias, o uso do laboratório de informática nas escolas ainda é esporádico e descontínuo, muitas vezes subutilizado devido à falta de formação e metodologias adequadas. Conclui-se que, para além da disponibilidade de recursos tecnológicos, é essencial investir na formação docente e no planejamento de ações pedagógicas que integrem as mídias digitais de forma motivadora e alinhada aos objetivos educacionais, garantindo um processo de alfabetização mais dinâmico e significativo para as crianças, que já estão imersas em um mundo altamente tecnológico.

Outro aspecto relevante é a relação entre os gêneros textuais e a formação de valores. Ao trabalhar com contos, fábulas e histórias infantis, os educadores podem abordar temas como ética, diversidade e respeito, contribuindo para a formação cidadã das crianças. Segundo Soares (2016), a literatura infantil é um recurso poderoso para a construção de identidades e para a reflexão sobre o mundo, sendo essencial que faça parte do cotidiano escolar.

Em síntese, os gêneros textuais são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento linguístico e cognitivo na educação infantil. Ao proporcionar experiências diversificadas com diferentes gêneros, os educadores não apenas estimulam o interesse pela leitura e escrita, mas também contribuem para a formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de se comunicar eficazmente em diversos contextos. Portanto, é essencial que as práticas pedagógicas na educação infantil valorizem a riqueza e a diversidade dos gêneros textuais, preparando as crianças para os desafios do mundo contemporâneo.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

A integração de gêneros textuais na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas das crianças. Essa abordagem permite que os pequenos interajam com diferentes formas de linguagem, ampliando seu repertório comunicativo e compreendendo a função social dos textos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância de expor as crianças a uma variedade de gêneros textuais desde cedo. Isso inclui contos, poemas, parlendas, cantigas de roda, fábulas e textos informativos. Esses gêneros oferecem contextos ricos para que as crianças desenvolvam habilidades de leitura, escrita e oralidade de maneira lúdica e significativa. Por exemplo, ao explorar contos e fábulas, as crianças podem discutir narrativas, personagens e moral da história, enquanto parlendas e cantigas de roda auxiliam no ritmo, rima e memorização (NOVA ESCOLA, 2023).

Para efetivar o trabalho com gêneros textuais na educação infantil, algumas estratégias podem ser adotadas. A leitura em voz alta, por exemplo, é uma ferramenta poderosa em sala de aula. O educador pode ler diferentes textos para a turma, incentivando a participação ativa das crianças por meio de perguntas e discussões sobre o conteúdo. Essa estratégia não apenas desenvolve a compreensão textual, mas também promove o vínculo afetivo com a leitura. Além disso, atividades lúdicas como jogos, dramatizações e músicas relacionadas aos textos explorados tornam o aprendizado mais envolvente e significativo. Criar um ambiente alfabetizador, com cantinhos de leitura que disponibilizem livros, revistas e materiais impressos, é outra ação importante, pois estimula o

interesse espontâneo das crianças pela leitura. Outro ponto relevante é a produção textual coletiva, onde a turma elabora histórias ou poemas em conjunto, permitindo que as crianças contribuam com ideias e compreendam o processo de construção textual.

Apesar dos benefícios, os educadores enfrentam desafios na implementação dessas práticas. A formação continuada é essencial para que os professores se sintam preparados para trabalhar com a diversidade de gêneros textuais de forma eficaz. Além disso, a disponibilidade de recursos adequados, como livros e materiais didáticos de qualidade, pode ser limitada em algumas instituições. Outro desafio é equilibrar as atividades dirigidas com a liberdade necessária para que as crianças explorem os textos de maneira autônoma, respeitando seus interesses e ritmos de aprendizagem. Nesse sentido, é fundamental que as escolas invistam não apenas em materiais, mas também em formação docente, criando condições para que o trabalho com gêneros textuais seja efetivo e prazeroso para todos os envolvidos (BRASIL, 2018).

A exposição a diferentes gêneros textuais contribui significativamente para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças. Ao interagir com variados tipos de textos, elas ampliam seu vocabulário, compreendem estruturas narrativas e argumentativas e desenvolvem a capacidade de interpretar e criticar informações. Essas habilidades são fundamentais para a formação de leitores e escritores competentes e críticos, capazes de participar ativamente na sociedade. A BNCC estabelece que a educação infantil deve promover experiências que integrem as diferentes linguagens, incluindo a verbal, corporal, musical e visual. Nesse sentido, o trabalho com gêneros textuais alinha-se às diretrizes da BNCC ao proporcionar contextos nos quais as crianças possam expressar-se, comunicar-se e construir conhecimentos de forma integrada e significativa. A BNCC também destaca a importância de práticas pedagógicas que considerem a diversidade cultural e linguística, valorizando os saberes e as vivências das crianças em suas comunidades (BRASIL, 2018).

Em suma, a incorporação de gêneros textuais na educação infantil, fundamentada nas orientações da BNCC, enriquece o processo educativo, tornando-o mais dinâmico e contextualizado, e contribui para a formação integral das crianças. A partir de um planejamento pedagógico intencional e reflexivo, é possível criar um ambiente de aprendizagem que estimule a curiosidade, o pensamento crítico e o prazer pela leitura e escrita, preparando as crianças para os desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão evidenciou a importância dos gêneros textuais na educação infantil, mostrando como eles contribuem para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da formação integral das crianças. O trabalho intencional com contos, parlendas, textos informativos e narrativos enriquece a experiência escolar e desperta o interesse pela leitura e escrita desde cedo.

Os objetivos foram alcançados ao demonstrar que a inserção planejada desses gêneros favorece não apenas a aquisição das habilidades linguísticas, mas também a formação de sujeitos

criativos e reflexivos. Mesmo diante de desafios, como a falta de formação continuada e recursos adequados, há estratégias viáveis para garantir o contato significativo das crianças com diferentes formas de linguagem.

A integração com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância de uma educação infantil lúdica e interativa, respeitando o direito das crianças a um ambiente de aprendizagem acolhedor e significativo.

Sugere-se que futuras pesquisas investiguem os impactos concretos do uso dos gêneros textuais na educação infantil e incentivem a produção de materiais didáticos alinhados às realidades locais, promovendo inclusão e diversidade. Investir na formação continuada dos educadores é essencial para garantir práticas pedagógicas sensíveis e criativas.

Em síntese, valorizar a diversidade textual na escola é preparar as crianças para os desafios do mundo contemporâneo, oferecendo-lhes uma base sólida para uma vida de aprendizagens significativas e contínuas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. **Programa nacional do livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.27, n.103, p. 250-270, abr./jun. 2019

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003. Disponível em: https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/livro_bakhtin_estetica_criacao_verbal.pdf. Acesso 19 fev. 2025.

BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; SILVA, Alexandro da. **O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil.** Educação (Porto Alegre), v. 40, n. 3, p. 440-449, set.-dez. 2017

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/699783400141158.pdf>. Acesso 19 fev. 2025.

LEAL, Telma Ferraz; BRANDÃO, Ana Carolina Perussi; ALBUQUERQUE, Rielda Karina de. **Por que trabalhar com seqüências didáticas?** In: FERREIRA, Andrea Tereza Brito.; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs.). **O fazer cotidiano na sala de aula: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012

LOPES, F. R.; MENEZES, L. R. de A.; MOURA, E. S. de S. **ALFABETIZAR NA ERA DIGITAL: UM APELO À REALIDADE**. Revista Ciências Humanas, [S. l.], v. 12, n. 3, 2019. DOI: 10.32813/2179-1120.2019.v12.n3.a531. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/531>. Acesso 19 fev. 2025.

NOVA ESCOLA. **Quais textos usar durante a alfabetização inicial?** 2023. Disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/41/quais-textos-usar-durante-a-alfabetizacao-inicial>. Acesso em: 19 fev. 2025.

SILVA, Cristina Maria Gomes da; MORAIS, Arthur Gomes de. **Apostilados Escolares na Educação Infantil: a frágil construção das competências de leitura e de produção textual no Sistema de Ensino Aprende Brasil**. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito (Orgs). **Práticas de Alfabetização: o lugar dos livros didáticos na organização do trabalho docente**. Curitiba: CRV- 2021

SOARES, M. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 2016.